

ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 1º-9-2021.

Ao primeiro dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às vinte e uma horas e quarenta minutos, foi realizada a chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Claudio Janta, Comandante Nádia, Conselheiro Marcelo, Fernanda Barth, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, José Freitas, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Mônica Leal, Pablo Melo, Professor Franzen, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Constatada a existência de quórum deliberativo, a Presidente declarou abertos os trabalhos e iniciada a ORDEM DO DIA. Ainda, durante a sessão, registraram presença Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Jonas Reis, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Matheus Gomes, Pedro Ruas e Roberto Robaina. Em votação, foi apreciado o Projeto de Lei do Executivo nº 016/21 (Processo nº 0695/21). Foi votada destacadamente e aprovada a Emenda nº 11 aposta ao Projeto de Lei do Executivo nº 016/21, por VINTE E DOIS VOTOS SIM e ONZE VOTOS NÃO, após ser encaminhada à votação por Cláudia Araújo, Pedro Ruas, Laura Sito, Daiana Santos e Matheus Gomes, tendo votado sim Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Claudio Janta, Conselheiro Marcelo, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, José Freitas, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Mônica Leal, Pablo Melo, Professor Franzen, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário e votado não Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Daiana Santos, Jessé Sangalli, Jonas Reis, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Matheus Gomes, Pedro Ruas e Roberto Robaina. Foi votada destacadamente e rejeitada a Emenda nº 12 aposta ao Projeto de Lei do Executivo nº 016/21, por DOZE VOTOS SIM e VINTE E UM VOTOS NÃO, após ser encaminhada à votação por Leonel Radde, Roberto Robaina, Bruna Rodrigues e Matheus Gomes, tendo votado sim Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Daiana Santos, Jonas Reis, Karen Santos, Laura Sito, Leonel Radde, Matheus Gomes, Mauro Zacher, Pedro Ruas e Roberto Robaina e votado não Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Claudio Janta, Conselheiro Marcelo, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, José Freitas, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Mônica Leal, Pablo Melo, Professor Franzen, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Foi aprovado o Projeto de Lei do Executivo nº 016/21, por VINTE E UM VOTOS SIM e DOZE VOTOS NÃO, após ser encaminhado à votação por Jonas Reis, Pedro Ruas, Claudio Janta, Daiana Santos, Jessé Sangalli, Roberto Robaina, Felipe Camozzato, Mauro Pinheiro e Idenir Cecchim, tendo votado sim Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Claudio Janta, Conselheiro Marcelo, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Idenir

Cecchim, Jessé Sangalli, José Freitas, Lourdes Sprenger, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Pablo Melo, Professor Franzen, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário e votado não Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Bruna Rodrigues, Daiana Santos, Jonas Reis, Karen Santos, Laura Sito, Matheus Gomes, Mauro Zacher, Mônica Leal, Pedro Ruas e Roberto Robaina. Às vinte e três horas e trinta e um minutos, nada mais havendo a tratar, a Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Comandante Nádia. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Solicito ao diretor legislativo que proceda à chamada nominal para verificação de quórum para a 020ª Sessão Extraordinária.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à chamada nominal.) (Após a chamada nominal.) Vinte e quatro Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras responderam a chamada nominal.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM) – às 21h40min:
Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

DISCUSSÃO GERAL E VOTAÇÃO

**(discussão: todos os Vereadores/05minutos/com aparte;
encaminhamento: bancadas/05 minutos/sem aparte)**

PROC. Nº 0695/21 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 016/21, que institui, no Município de Porto Alegre, o programa de extinção gradativa da função de cobrador de transporte coletivo por ônibus do Município de Porto Alegre, determinando a adoção de ações que viabilizem a transposição dos profissionais para outros mercados de trabalho e revoga o § 4º do art. 1º da Lei nº 7.958, de 8 de janeiro de 1997, e o § 2º do art. 34 da Lei nº 8.133, de 12 de janeiro de 1998. **(SEI 118.00202/2021-68)**

Parecer:

- da **CCJ**. Relator Ver. Ramiro Rosário: pela inexistência de óbice de natureza jurídica para a tramitação do Projeto, das Emendas nºs 01, 02, 03 e 04 e da Subemenda nº 01 à Emenda nº 02.

Observações:

- com Emendas nºs 01, 02 e 03, da Verª Cláudia Araújo;
- com Emenda nº 04, do Ver. José Freitas;

- com Subemenda nº 01 à Emenda nº 02, do Ver. José Freitas;
- incluído na Ordem do Dia em 01-09-21 por força do art. 81 da LOM.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Em votação a Emenda nº 11, destacada, ao PLE nº 016/21. (Pausa.) A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autora.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Nádia, colegas vereadores, vereadoras, subo a esta tribuna para explicar com relação à Emenda nº 11 que ela é bem simples, que diz: o Poder Executivo Municipal poderá elaborar um plano de demissão voluntária para os cobradores da empresa pública – essa foi a alteração que se fez, por isso a retirada da outra emenda para que nós colocássemos que era na empresa pública, porque nós não temos autonomia, enquanto Legislativo, para determinar as privadas, nós podemos determinar o que é público – que não possui interesse em participar do presente programa para que possam ter desligamento planejado; parágrafo único: os termos do PDV serão disponibilizados previamente para ciência de todos os trabalhadores da categoria – todos poderão aderir ou não, é uma forma justa de receberem seus direitos de forma integral caso não queiram fazer parte da empresa que possa vir a privatizar, comprar ou algo parecido.

As informações que nós temos é que, provavelmente em um ou dois anos, mil trabalhadores, cobradores, estarão se aposentando. O PDV oportuniza mais 500 ou, quem sabe, mil trabalhadores da categoria que não queiram permanecer, que estejam prestes a se aposentar e que possam, sim, receber seus direitos. Restarão poucos trabalhadores, poucos servidores nos cargos em extinção dos cobradores para serem realocadas, capacitados e poderem ser ocupados em outras empresas. Então é mais uma forma de oportunizar aos cobradores para que eles possam ter colocação ou fazer de forma digna a sua retirada da categoria. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 11, destacada, ao PLE nº 016/21, pela oposição.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Ver.^a Comandante Nádia, vereadoras, vereadores, público que nos dá a honra, particularmente os trabalhadores da Carris, nosso abraço, saudação. Grande luta amanhã, contem conosco! Esta emenda da Ver.^a Cláudia Araújo, e a vereadora sabe que eu elogio as suas emendas ou os seus projetos quando é o caso, mas eu digo, com maior respeito à Ver.^a Cláudia Araújo, que esta emenda não acrescenta nada ao projeto ou à luta dos trabalhadores e das trabalhadoras em nenhum sentido, e eu quero esclarecer. Como advogado de trabalhadores, toda a minha vida, Ver.^a Daiana que me honra com a sua atenção, fui contra os chamados PDVs, sempre vi neles uma forma patronal de criar o desemprego.

Nesse caso específico, é um pouco pior, não é que a emenda crie desemprego, vereadora, não é isso, não seria injusto com V. Exa., porém o Poder Executivo poderá elaborar plano de demissão voluntária; se poderá, poderá também não elaborar. Ou seja, ela é inócua, poderá elaborar e poderá não elaborar, ou seja, não muda. Se o Executivo quer fazer um PDV, ele faz, não precisa dessa emenda, não que eu queira PDV, não acho isso, mas só que não precisa da emenda para fazer PDV. A emenda diz que ele pode fazer, eu sei que ele pode, a lei sabe, Ver.^a Daiana, que ele pode, todos sabem que ele pode, então não precisa a emenda dizer isso. Além do que, disse a própria Ver.^a Cláudia Araújo, e não entenda uma divergência que nós temos aqui nesse caso, que é minha obrigação, como líder da oposição, explicitar, como falta de respeito o seu trabalho que eu reconheço como muito importante, agora, neste caso específico, a emenda é absolutamente inócua: poderá e não poderá. Ou seja, já não podia e podia antes da emenda e a emenda atrasada de novo, não traz uma garantia de emprego. Se nós tivéssemos, não é o caso por vício de iniciativa que teria, alguma emenda que pudesse garantir a obrigatoriedade de um PDV para demissões com seis meses, oito meses, 12 meses de duração, bem, aí era outro debate, era outra conversa, não é o caso, e sei que teria vício de iniciativa porque não poderia obrigar, não poderia. Mas, se fosse o caso de uma emenda nesse sentido, por óbvio, nós aprovaríamos. A grande tragédia dos trabalhadores que são chamados de cobradores é que eles vão ser demitidos certamente, professora Neiva Lazzarotto, querida amiga, com direitos mínimos, se receberem, se receberem. Então aquilo que é mais duro neste projeto, aquilo que é mais cruel e desnecessário, diga-se de passagem, é exatamente que não há qualquer garantia ou mesmo qualquer consideração com os trabalhadores. A extinção de postos de trabalho é cruel e, repito, desnecessária. E nós ficamos com uma situação dramática em relação a isso, porque não podemos resolver, não está ao nosso alcance resolver, porque há uma disposição de governo de levar isso adiante e há uma maioria que garante isso, mas esta emenda especificamente não nos traz nada que mude essa realidade. Assim, nesses termos, Presidente, na presidência dos trabalhos, eu considero, e aqui falo como líder da oposição, que sendo inócua a emenda e não trazendo nada, ela poderia servir apenas como uma ilusão aos trabalhadores, o que não é um direito nosso. Portanto, encaminho para ser votada contrariamente à Emenda nº 11 na noite de hoje. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): A Ver.^a Laura Sito está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 11, destacada, ao PLE nº 016/21.

VEREADORA LAURA SITO (PT): O Ver. Pedro Ruas foi muito feliz, entendo, Ver.^a Cláudia, a intencionalidade positiva da emenda, mas, de fato, ela é um tanto quanto inócua. Porque, exatamente como o Ver. Pedro Ruas disse, se o Executivo quisesse fazer um PDV, faria, pergunto: como seria o PDV nas empresas privadas? A

forma como o debate ocorre permite que uma série de questões não sejam resolvidas ou respondidas, Ver. Idenir Cecchim. Não há espaço para poder produzir alternativas que possam mitigar, veja bem, eu venho aqui à tribuna e estou usando o mesmo termo, mitigar os impactos. De fato, parece que nós estamos, Ver. Pedro Ruas, tentando dar uma tapadinha para ver se resolve para tentar criar um espaço de diálogo com os trabalhadores para dizer que o projeto não é tão ofensivo, tão danoso, mas, na verdade, é difícil explicar como é que o jabuti foi parar em cima de uma árvore, é difícil conseguir esconder a realidade do que está posto e, de fato, a forma como nós estamos travando o debate acerca da mobilidade urbana, não permite que nós consigamos construir alternativas que possam garantir o trabalho, que possam garantir os direitos desses trabalhadores. Por isso nós votaremos contrariamente a esta emenda e achamos que era necessário construir uma alternativa real para os trabalhadores e trabalhadoras em diálogo com tais. Infelizmente, essa não está sendo a opção do governo e, portanto, nós votaremos contrariamente a esta emenda. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): A Ver.^a Daiana Santos está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 11, destacada, ao PLE nº 016/21.

VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB): Como é bom de subir aqui e saber que nós estamos alinhados, alinhados com a nossa liderança, alinhados entre oposição, não desconsiderando, obviamente, o trabalho da Ver.^a Cláudia ao qual conheço e cito fatos muito importantes minha parceira na Procuradoria da Mulher, mas, definitivamente, essa é uma emenda inócua. Nós poderíamos estar usando este espaço de debate para outras questões muito, muito, muito mais caras e muito mais relevantes, tendo aqui, por exemplo, os trabalhadores da Carris, aqui professores, educadores que se mantêm atentos, ativos ainda neste horário dentro da Casa do Povo, porque consideram, assim como nós da oposição, importantes os debates. Por que consideram? Não, Daiana, porque vivenciam a realidade do povo, porque vivenciam a realidade da cidade. É isso que a gente tem que estar trazendo à tona, utilizar este espaço na Casa do Povo, utilizar este espaço de debate e construção de diálogo precisa ter este tom atrelado à realidade, àquilo que definitivamente importa. Mais uma vez eu digo, com todo respeito à Ver.^a Cláudia e seu trabalho, mas, definitivamente, como nossa liderança da oposição muito bem trouxe aqui, nós deveríamos estar atentos a esses detalhes que condicionam este projeto já muito antes, inclusive, de ele ser posto aqui à prova. Pensando sempre que não necessitaria estar aqui em debate, eu quero trazer aqui sempre aquilo que é essencial para a manutenção dos espaços desta cidade, como o transporte público, como a educação, como a saúde, como a assistência, trabalhando nessa perspectiva de construir ainda mais pontes para o desenvolvimento. Pensar nisso não é para pautar desemprego, pensar nisso não é pautar essa irresponsável de cercear ou delimitar parte de um debate fundamental. Nós, do PCdoB, desde já nos posicionamos

contrários a esta emenda do PDV pela compreensão, pela leitura da realidade, mas faço questão de utilizar esta tribuna para relatar nossa posição, mas principalmente para saudar aqueles e aquelas que fazem, desenvolvem e desempenham um papel fundamental, são vocês. Contem conosco, contêm com a nossa luta, contêm com a nossa mobilização, contêm com nossos esforços, porque, se este é o espaço para garantir direitos, a luta não vai ser ceivada, podem ter certeza que nós não nos furtaremos desses movimentos que são mais do que necessário, são essenciais. Nossos parceiros, nossas parceiras, nossos camaradas, estamos ao lado daqueles que constroem, daqueles que sabem a realidade, daqueles que definitivamente fazem a engrenagem desta cidade andar. Um enorme abraço.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): O Ver. Matheus Gomes está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 11, destacada, ao PLL nº 016/21.

VEREADOR MATHEUS GOMES (PSOL): Nós, do PSOL, vimos à tribuna dizer aos trabalhadoras e trabalhadores da Carris, das empresas privadas do transporte público de Porto Alegre que nós não temos como votar a favor desta emenda, porque ela, nesse contexto de extinção da função do cobrador e da cobradora, acelera a possibilidade de demissões, e nós não queremos fazer com que a Câmara de Vereadores de Porto Alegre, no dia de amanhã, esteja nas manchetes dos jornais da nossa Capital como a Casa que está acelerando a demissão de trabalhadores e trabalhadoras do Município num contexto onde está muito difícil conseguir emprego. Nós temos os dados hoje de pessoas que estão fora do mercado de trabalho, é um desemprego ainda recorde em nível nacional e aqui no Rio Grande do Sul atinge mais de 500 mil pessoas que estão desempregadas. Mas têm outros dados também, o chamado desalento, as pessoas que já desistiram de lutar por um emprego, porque está muito difícil de conseguir ou a situação hoje, por exemplo, dos motoristas de aplicativo onde muitos trabalhadores, rodoviários e rodoviárias, estão indo lutar pela sua sobrevivência, dirigindo um carro, o transporte por aplicativo. Esses trabalhadores estão vivendo também uma situação muito difícil, porque as empresas por aplicativo estão pagando hoje menos do que pagavam há seis anos quando a gasolina estava menos da metade do que está o preço de hoje, preço recorde, então o salário diminuiu. A Prefeitura de Porto Alegre, a base governista, está votando um projeto neste momento que tende a aprofundar as dificuldades de sobrevivência da população trabalhadora da nossa cidade com uma justificativa que não é verdadeira, que é a modernização, uma função que está obsoleta, o trabalho do cobrador não é mais necessário para o transporte público da cidade de Porto Alegre. Aqui nós temos uma pequena parcela da categoria que é representativa do sentimento da maioria dos trabalhadores do transporte público de Porto Alegre que diz o contrário, o contrário, o cobrador ainda é essencial, os motoristas vão ter acúmulo de função. Eu não vi, em um momento algum aqui, vereadoras e

vereadores subirem nesta tribuna para falar dos estudos que já existem de doenças que os trabalhadores têm em decorrência de acúmulo de função, de estresse no trabalho. Isso existe, é uma validade da categoria, pelo contrário, eu vi o prefeito Sebastião Melo, inúmeras vezes, ir à imprensa para reclamar dos trabalhadores que estavam de atestado na Carris, sim, em momento algum perguntar o porquê que esses trabalhadores estão nessa situação neste momento. A categoria rodoviária há muitos anos diz para a cidade de Porto Alegre que as condições de trabalho são extenuantes, os trabalhadores do setor privado, nós sabemos que isso acontece, reclamam dos intervalos espaçados, reclamam da rotina da jornada de trabalho que é cobrada todo dia de maneira exaustiva, mais de 10 horas dentro do ônibus. Aqui, algum vereador que está defendendo efusivamente essa proposta, sabe o que é passar mais 10 horas dentro do ônibus no dia? Não sabe e não tem vontade de dialogar com esses trabalhadores para saber qual o projeto que poderia estar sendo colocado em pauta na Câmara neste momento para atenuar essa situação de desrespeito com as legislações trabalhistas que ocorre ano após ano. Essa deveria ser a preocupação da Prefeitura neste momento, qualificar o transporte da cidade de Porto Alegre, porque o transporte coletivo, com certeza, é a saída para mobilidade urbana, a diversificação de modais na nossa cidade preservando o transporte coletivo. Motoristas e cobradores, é a saída para o transporte na nossa cidade e não esses projetos que estão sendo apresentados hoje que só restringem direitos, tiram as isenções de estudantes, tiram as isenções de idosos, privatiza a Carris, tudo isso vai no sentido de piorar a qualidade do transporte. Proposta para melhorar a situação do transporte público em Porto Alegre não foi apresentada ainda pelo prefeito Mello e é por isso que amanhã vai ter greve, é por isso que amanhã vai ter mobilização, não é culpa dos trabalhadores que estão lutando pelo seu direito é da incapacidade do prefeito do Melo de dialogar com os trabalhadores, de botar uma proposta na mesa, de abrir a caixa-preta dos empresários da ATP que está lá e ninguém mexe, ninguém sabe a lucratividade abusiva deles. Vai ter que vir de novo o Tribunal de Contas do Estado para mandar a ATP abrir a caixa-preta, porque, da Prefeitura, é passividade com ATP e agressividade com os trabalhadores, e isso nós somos contra.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Afim de informação, a Ver^a Cláudia Araújo, autora da Emenda nº 11, solicitou retificação na emenda onde, no artigo 1º, leia-se: “inclui o artigo 7º e renumera os demais”.

Em votação nominal, solicitada por esta presidência, a Emenda nº 11, destacada, ao PLE nº 016/21. (Pausa.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) **APROVADA** por 22 votos **SIM** e 11 votos **NÃO**.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Declaro aprovada a Emenda nº 11 ao PLL nº 016/21.

Em votação a Emenda nº 12, destacada, ao PLL nº 016/21. (Pausa.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da Emenda nº 12.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): O Ver. Leonel Radde está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Como os companheiros e companheiras estão falando, são mais de **3 mil** famílias que estarão vivendo na miséria, se esse projeto for aprovado daqui a poucas horas ou minutos até. Nós não podemos ter esse nível de desumanidade com essas pessoas. É muito fácil nós aqui, das nossas poltronas acolhoadas, bem alimentados, saindo daqui nos nossos veículos particulares, nos nossos bem pagos veículos, com combustível pago pelo contribuinte, pago por todos os trabalhadores, pelo dinheiro do contribuinte, votar para que 3 mil famílias, multiplica isso por pessoas, estejam sem qualquer tipo de garantia e de renda a partir da meia-noite de hoje. Eu não consigo compreender como isso pode ser levado a cabo por outro ser humano, um ser humano não ter empatia com a dor do outro, com as dificuldades do outro; claro, sempre estoura, como já falei, no elo mais frágil, sempre a responsabilidade de todos os problemas está na classe trabalhadora, nunca nos grandes, nunca é o empresário que não geriu bem, nunca é a sonegação dos impostos que fez com que nós não tivéssemos um serviço – sempre vai estourar na classe trabalhadora, sejam os servidores públicos, trabalhadores da iniciativa privada, aposentados ou, nesse momento, especificamente, uma classe bem específica que é a classe dos cobradores. Como eu disse, é fácil, do alto dos privilégios de pessoas que tiveram acesso a uma boa educação, puderam se alimentar bem, se vestir bem, concorrer a um cargo eletivo, que custa recursos financeiros, chegarem aqui, virarem as costas para mais de 3 mil famílias e votarem favoravelmente à extinção desses cargos. Essa é uma responsabilidade do prefeito Sebastião Melo, essa é uma responsabilidade da base governista desse governo. E saibam – todos os porto-alegrenses devem saber – que teremos mais de 3 mil pessoas na miséria, menos 3 mil cargos de emprego, mais de 3 mil pessoas nas ruas, buscando emprego, muitas com mais de 40, 50 anos, uma idade em que nós sabemos que o mercado não absorve, porque não está absorvendo absolutamente ninguém. E tem vereador aqui, de forma mirabolante, quase psicótica, que quer que esses desempregados abram uma empresinha privada para comprar um ônibus ou para comprar mototáxi, como se isso fosse a solução para o subemprego. E quem acha que isso não lhe diz respeito – o cidadão e a cidadã de Porto Alegre que acham que o que está acontecendo aqui hoje não lhe diz respeito, porque não lhe diz respeito o emprego dessas mais de 3 mil pessoas, saiba que essa política que está sendo imposta contra esses trabalhadores do transporte público vai se voltar contra você, porque o mesmo grupo político que faz a reforma da Previdência, que acaba com os

direitos trabalhistas, esse mesmo grupo político, representado pela direita desse País, que está acabando com esses empregos na nossa cidade. Uma vergonha – está na hora de nós acordarmos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 12, destacada, ao PLE nº 016/21.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Olha, boa noite; quem está assistindo já viu que aqui não é um problema ligado à força, à racionalidade dos argumentos; aqui o que está em jogo são interesses de classe: por um lado, temos visto que tem uma maioria – a gente tem que reconhecer – sólida, que responde ao governo Melo, governo cujos interesses são os interesses da ATP, dos empresários que, durante 30 anos, tiveram um tipo de gestão mafiosa no transporte público de Porto Alegre, e o Sebastião Melo defende esses interesses, isso está evidente hoje, evidente! Não é nenhuma ideia de melhorar o sistema de transporte, até porque se fosse para melhorar sistema de transporte, o secretário Záchia, que está aqui, estaria com mais peso no governo, porque o próprio secretário Záchia declarou apoio a um projeto de lei que não foi idealizado por mim, mas que eu apresentei, a partir da inspiração de um projeto popular de Curitiba, que garante a redução no preço da passagem. Mas não é essa a preocupação; a preocupação é atacar os trabalhadores, é reduzir o custo dos empresários que não repassam nada para o povo, porque eles não reduzem o preço da tarifa, eles só aumentam sua margem de lucro. E o prefeito Sebastião Melo está respondendo a essa lógica, a tal ponto que eles fizeram um projeto – eu tenho dito – pior que o do Marchezan. E essa emenda que eu apresentei é só para desmascarar isso, porque, no projeto, está determinado que a partir de 2026 estará extinta a categoria dos cobradores, extinta! Aí, bem, os governistas... Já é achar que a população e os rodoviários são idiotas, que vão acreditar que vai ter... Eu ouvi o Ver. Cassiá dizer: "Mas nós vamos fazer uma recomposição, o pessoal vai ter cursos". Isso é uma mentira deslavada; nós sabemos que o que vai ter são milhares de demissões, é isso que vai ocorrer, porque esse é o projeto do Sebastião Melo, é a demissão de cobradores, extinção da categoria a partir de 2026. Eu espero, inclusive, que os vereadores do PSDB que apoiaram o Marchezan votem nessa entenda, porque essa emenda, pelo menos, deixa o projeto igual ao do Marchezan; não pior que o projeto do Marchezan, que é o projeto do Sebastião Melo. Então, aqui é preciso que se entenda, nesta Câmara de Vereadores – é isso que eu tenho dito para os funcionários, para os rodoviários e para os cobradores – a correlação de forças é dada na eleição; por isso é muito importante prestar atenção em que se vota, é muito importante prestar atenção em que partido se vota. Eu expliquei para o Boneca que foi candidato a vereador, não entrou, ficou de suplente de quem? Ficou de suplente de um vereador que está aqui e que vai votar contra os cobradores. O Boneca foi líder da greve da Nortran, os seus votos ajudaram a eleger um sujeito que – eu não vi ele

falar aqui – vota contra os cobradores, vota contra os rodoviários. Então, é preciso prestar atenção em que se vota, é preciso prestar atenção em que partido que a gente participa. A relação de forças na Câmara de Vereadores é dada pela eleição, depois, nós sabemos que o prefeito Melo tem consolidado a sua força na Câmara, através de um esquema habilidoso de distribuição de cargos, para ter coesão com sua base, não é ideológico, embora, também, ideologicamente, eu não posso deixar de reconhecer que a maioria dos vereadores ideologicamente está alinhada com o governo. Então, tem a distribuição de cargos, mas tem uma ideologia também, similar e, além do mais, esse governo é o governo da aliança entre os bolsonaristas e o centrão, que é esse esquema de corrupção no Congresso Nacional. Então, a relação de forças que pode mudar uma votação, a única relação de forças que pode mudar uma votação é a relação de forças estabelecida na rua; por isso, temos insistido que se os rodoviários quiserem ganhar, eles têm que saber que aqui eles não ganham, a não ser ganhando nas ruas. Por isso que eu insisti que a única possibilidade de ganhar hoje seria fazendo, sim, uma paralisação; só por isso que eu insista nisso, porque eu já sabia qual era a relação de forças no interior da Câmara de Vereadores. Uma luta na rua muda isso? Às vezes não, mas é o único caminho, porque confiar na racionalidade dos discursos dos vereadores da base governista, por favor, nós não acreditamos em Papai Noel, obrigado!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): A Ver^a Bruna Rodrigues está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 12, destacada, ao PLE nº 016/21.

VEREADORA BRUNA RODRIGUES (PCdoB): Primeiro queria registrar a importância dessa emenda. Encaminho, enquanto liderança do PCdoB, em nome da nossa bancada, cumprimentando Ver. Robaina pela emenda; queria dizer que já manifestamos aqui a nossa solidariedade, enquanto bancada. É importante a permanência de vocês aqui hoje, porque vocês têm a oportunidade de vivenciar o dia a dia desta que deveria ser a Casa do Povo; na vida real, a vida do povo está lá fora. Aqui tem muita gente movida por muito privilégio, é uma turma que não vive dia a dia do povo há muito tempo; por isso, 3 mil e poucos trabalhadores, a mais ou a menos, tanto faz, não muda a vida da maioria dos vereadores e das vereadoras que se fazem presentes hoje aqui. E por que nós estamos aqui defendendo emenda a emenda? Porque para nós faz diferença, para nós faz diferença fazer com que os ônibus se mantenham com cobradores, para nós faz diferença relativizar o tempo, retirar do projeto a marca do tempo, porque o governo tem mais tempo para planejar a execução de um projeto ao qual somos contrários. Defender cada emenda, Ver. Robaina, faz com que o projeto seja menos danoso, apesar do impacto que vai ter na cidade. Eu tenho certeza de que, ao fim do governo Melo, vamos ter uma avaliação muito negativa dessa trajetória de retirada de direitos, porque foi isso que fez o Marchezan não se reeleger, foi essa marca do governo Marchezan – eu estava aqui quando os cobradores e as cobradoras se fizeram

presente na Casa do Povo, as galerias ainda estavam abertas, nós não vivenciávamos uma pandemia. Mas deixa eu dizer para vocês, a Prefeitura está com as portas abertas, os *shopping centers* estão com as suas salas e com as lojas lotadas, os postos de saúde se encontram com uma superlotação absurda, mas vocês vivem o drama de não conseguir, de ter dificuldade de entrar na Câmara, vivenciam o drama de ter que enfrentar um projeto tão cruel, num momento tão difícil. E nós precisamos estar aqui, defendendo cada pedacinho, porque na vida de vocês faz diferença. Então, queria registrar a importância desta emenda, de não ter a marca do tempo, faz com que o governo possa planejar essa execução, dando oportunidade ao governo, também, recuar, se necessário, porque se nós tivermos a marca do tempo ali, fazendo com que tenha que se cumprir os processos com muita celeridade, também não conseguimos com eficiência garantir a execução de um projeto tão cruel, tão difícil, que é esse projeto. E os que ainda vão ter um impacto mais negativo são vocês e a população de Porto Alegre. Eu queria registrar mais uma vez, Ver.^a Comandante Nádia, que se encontra na presidência dos trabalhos aqui na Câmara de Vereadores, que nós vamos sentir, junto com os trabalhadores, mas, acima de tudo, com os usuários do transporte, o impacto desse projeto, porque quem anda de ônibus sabe que a presença dos cobradores e das cobradoras inibe os assaltos, inibe o assédio às mulheres. Afinal de contas, hoje, esta Casa foi palco de uma cena lamentável. E nós precisamos aprovar esta emenda – venho defender ela aqui em nome da nossa bancada, duas mulheres que têm ciência do que significa ter um cobrador, uma cobradora lá, onde se pode sinalizar qualquer situação, onde pode sinalizar que tem algo estranho acontecendo, mas a retirada da marca do tempo também pode fazer com que esse projeto seja menos danoso e pode fazer com que o prefeito tenha margem para retroceder, se assim entender.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): O Ver. Matheus Gomes está com a palavra para encaminhar a votação da Emenda nº 12, destacada, ao PLE nº 016/21, pela oposição.

VEREADOR MATHEUS GOMES (PSOL): A categoria rodoviária tem memória e tem experiência de luta; em 2014 eu acompanhei 14 dias de mobilização do transporte público na nossa cidade, que parou de funcionar porque a reivindicação não era só aumento salarial, era qualidade de vida. Eu lembro muito bem dos cartazes que os rodoviários e as rodoviárias levantavam pela cidade, naquele dia de paralisação – qualidade de vida, direitos sendo respeitados. E de lá para cá isso não aconteceu. Nessa memória também consta os agentes da licitação de 2015 aqui na cidade de Porto Alegre, foi o então vice-prefeito Sebastião Melo que coordenou aquele processo que acabou entregando o transporte público da nossa cidade para os mesmos empresários que lucraram de maneira indevida por décadas, que administraram muito mal os três consórcios privados da nossa cidade – isso tudo aconteceu nos últimos anos aqui. E é por essas e por outras que amanhã haverá paralisação aqui na cidade de Porto Alegre. A

Ver.^a Comandante Nádia, que agora preside os trabalhos, está gravando um vídeo nas redes sociais, dizendo que têm vereadores insuflando a manifestação; na verdade, nós estamos aqui falando do que a categoria, de maneira autônoma, decidiu em assembleia, que é o seu direito legítimo de se manifestar. E os que não concordam com isso são aqueles que infelizmente flertam ou defendem abertamente também porque isso acontece, posturas completamente antidemocráticas, desrespeitam o direito de greve. Mas vamos dizer para população: amanhã vai ter greve? Vai ter greve, sim. É culpa do trabalhador da Carris? Não é culpa do trabalhador da Carris. É culpa do Sebastião Melo, prefeito desta cidade que se negou a dialogar com a categoria, que se negou a ouvir a proposta de quem vive a realidade do transporte público todos os dias. Essa situação poderia ser evitada! A dificuldade que a trabalhadora e o trabalhador vão ter amanhã para sair de casa, para se locomover pela cidade, diga-se de passagem, será porque as linhas que a Carris faz são as únicas que cruzam a cidade – essa é a importância dessa empresa, é a única linha que sai lá do Triângulo e traz aqui para Zona Sul, é a única que sai lá do Rubem Berta e vem direto para a Azenha. Isso, inclusive não está respondido dentro do plano da Prefeitura, de extinção, de privatização da Carris. O que vai acontecer com essas linhas, o que vai acontecer? Isso não está colocado nesse momento. Qual o projeto do transporte público que a Prefeitura tem, além de destruir o que existe e piorar aquilo que já está funcionando de maneira deficitária na nossa cidade? Isso ainda não foi dito. E esse ônus, nós vamos cobrar; a oposição está aqui cobrando, e os trabalhadores vão cobrar, fazendo aquilo que é legítimo, mobilizando-se, paralisando, na greve, discutindo com a população da cidade a importância dessa manifestação. Não sei se vocês viram na semana passada, mas um jornal foi para uma parada de ônibus perguntar a opinião da população ao vivo, e o trabalhador disse, com todas as letras, que está certo ter cobrador e motorista – eles estão sendo muito explorados. É isso que o trabalhador que estava na parada de ônibus diz todo dia, porque ele enxerga a realidade, ele sabe que, durante a pandemia, no mês de março, quando mais de mil pessoas morreram na cidade de Porto Alegre, quando estava no auge, aqui dentro da Câmara de Vereadores, era dito que tinha que abrir tudo! Saíam se manifestando em carro importado, dizendo que era hora de abrir tudo, que não tinha que parar nada. O trabalhador rodoviário estava lá, exposto à Covid-19, sem ganhar um centavo a mais, sem ganhar um direito a mais – 40 mortes, está falando o Boneca aqui, essa foi a situação que aconteceu e agora o que a Prefeitura entrega para esse trabalhador é uma punhalada nas costas, acabando com a função dos cobradores, propondo a privatização da Carris, gerando demissão. E é por isso que amanhã, sim, vai ter mobilização na cidade de Porto Alegre, culpa da incapacidade do prefeito Sebastião Melo de dialogar com essa categoria, tão essencial, tão importante para a vida da nossa cidade que está sendo desrespeitada pela gestão do prefeito Sebastião Melo. Isso é um absurdo; amanhã estaremos junto, apoiando essa mobilização. Podem ter certeza de que não vai ser só os vereadores de oposição, mas boa parte da cidade de Porto Alegre que entende a situação de vocês e acompanha o dia a dia dessa crise do transporte público. Todo apoio à mobilização da Carris, à luta dos rodoviários.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Pedro Ruas, a Emenda nº 12, destacada, ao PLE nº 016/21.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) **REJEITADA** por 12 votos **SIM** e 21 votos **NÃO**.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Declaro rejeitada a Emenda nº 12, ao PLE nº 016/21.

Em votação o PLE nº 016/21. (Pausa). O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre, o prefeito Mello plantou uma bomba no bolso dos cobradores, dos rodoviários todos, é uma dinamite, e vai explodir! Infelizmente é isso, porque ele organizou os votos, ele organizou isso aqui hoje! Ele organizou esse palco! Ele até trocou vereador – é, ele trocou vereador – para poder ter a contagem de votos que ele precisa! Ele não quer só os 19, ele quer alargado para mostrar que ele está contra os cobradores e que esses vereadores estão junto contra os cobradores! Contra o emprego! Tem até vereador que era de Viamão que está aqui votando também contra os cobradores, vai votar provavelmente. Então, ele até está importando vereador, porque não tinha o suficiente para ele em Porto Alegre para atacar trabalhador. Então, ele puxa daqui, puxa dali, para puxar o tapete de quem trabalha. Não, ele foi lá e deu um tapinha nas costas na eleição: “Eu não vou fazer como fazia o Marchezan”. Agora, oito meses depois, fez como? Igual! Pior – pior! –, porque é amanhã que vocês serão demitidos – é amanhã! Conseguiu ser mais nefasto que o projeto que afundou Porto Alegre, porque Porto Alegre não está bem – não está bem –, mas tem contribuição de muita gente aí que hoje vai colocar o dedinho contra 3 mil famílias. São mães, são pais de família, pessoas de bem, que lutam todo o dia, dirigindo ônibus, cobrando para botar, no final do mês, uma cesta básica, botar uma comida na mesa, para botar o remédio para sua mãe doente, para o seu filho que adocece. É, mas isso não entra no debate do prefeito Melo, o Melo não pensa nas pessoas, ele pensa em números. Ele montou uma equipe de numerologia, é isso, é quanto economiza aqui, quando arrocha ali, o dinheiro vem para cá, vai para lá, não importa o seu Ademir, cobrador, não importa a dona Kátia, cobradora, não importa se eles moram na Restinga e já não têm saúde, educação, segurança, saneamento, agora não terão também de onde tirar o pão de cada dia, esse é o presente. E gente aqui, que estava na legislatura anterior, votou contra a extinção dos cobradores, mas eu vi que, de fato, o interesse era eleitoreiro, porque agora estão com Melo para acabar com a vida dessas famílias, e isso é triste, isso é desolador. Nós, do PT, nós temos respeito pelo povo que trabalha, nós vamos estar junto com os cobradores. Eles têm os votos, e eles estão prometendo que vão fazer requalificação! Eu quero ver, eu duvido, porque o Sebastião Melo, quando era vereador, também prometeu, na arte da demagogia ele é experimentado, ele é doutor nisso! Eu sou Doutor em Educação, entendo muito de educação; agora, ele entende da

velha política, a política antiga, ele semeou, plantou e colheu, e vai colher aqui a desgraça dos cobradores, mas esses cobradores não vão se calar, Melo, esta que é a questão! A voz deles ecoará nesta cidade, sim! Eles, sim, representam a massa de trabalhadoras e trabalhadores que todo dia labuta para conseguir manter a sua família intacta, mas o Melo, hoje, embarcado no bolsonarismo, embarcado nessa coisa do Dudu, que é vender, entregar – Dudu Leite, não vou me esquecer dele também. Essa é a tríade maligna que opera o Estado também em Porto Alegre. É, eles não gostam de quem trabalha. Eles não gostam de quem luta, mas nós, do PT, estamos com vocês, rodoviários, contem com os quatro votos aqui nesta Casa, Ver.^a Laura, Oliboni e Radde, nós cerramos fileiras para quem trabalha e vamos honrar o voto de cada porto-alegrense, representando quem luta, não representando quem negocia.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 016/21, pela oposição.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Sra. Presidente, Ver.^a Comandante Nádia; vereadoras, vereadores, público que nos dá honra da presença, particularmente rodoviários e pessoal da Carris, é uma alegria e uma honra tê-los aqui, e sabemos da luta que vem por diante, e estamos juntos sempre. Este projeto, eu hoje tive oportunidade, várias vereadoras, vários vereadores também o fizeram e bem, nós tivemos a oportunidade de debatê-lo com detalhes, com muita eficácia, nós demonstramos que o projeto: número um, é extremamente cruel, porque ele extingue postos de trabalho durante a pandemia; número dois, ele é desnecessário, ele não cria nenhuma condição nova para a tarifa, ele não impacta as tarifas de ônibus; número três, ele prejudica a população usuária do transporte. Imaginem que o motorista de ônibus, Ver. Matheus Gomes, vai ter que fazer, ele próprio, o trabalho que é feito hoje pelo cobrador, que é fundamentalmente, para além da questão tarifária de pagamento ali, atender cadeirantes, atender a pessoa idosa, a criança, as pessoas que, por algum motivo, precisam, necessitam de um auxílio de um profissional dentro dos veículos. E é isso que faz, e isso é imprescindível, imaginem a insegurança da população, primeiro, não tendo esse trabalho, segundo, se tiver, é do motorista, Boneca, que conhece muito o setor, é do motorista. Como é que ele vai cumprir o trajeto e o horário que o patrão exige? Como? Deixa a população desassistida ou cumpre a sua obrigação de motorista ou dirige mal ou tem que atender alguém durante a direção. Isso é um absurdo! Então, esse é o projeto, e eu repito: ele é desnecessário, inútil, a não ser pela crueldade, ele é inútil com relação a benefícios, ele não diminui um centavo a tarifa de ônibus e não diminui nada – ele não diminui! O que pode ser diminuído da tarifa de ônibus é exatamente o questionamento das frotas reservas, que não existem e que impactam a tarifa e a taxa de lucros. Ora, nós trabalhamos, no PSOL, muitos anos em cima disso; eu fui advogado dessa causa, fui advogado, em 2013, quando nós reduzimos as tarifas em R\$ 0,20 – parte e advogado, junto com Roberto Robaina, Fernanda Melchionna,

Luciana Genro, Alex Fraga. E vi o que impacta as tarifas, isso por perícia e por auditoria, o que impacta as tarifas são a frota reserva e a taxa de lucro dos empresários. É isso – é isso que faz. Salário de cobradores, salário de motoristas, isenções, isso não tem impacto nenhum, isso é zero! Isso é argumento para cometer a crueldade, para cometer a maldade, e isso é muito importante que fique claro, numa votação complexa como o dia de hoje, numa votação em que nós já passamos das 22h30min, e é a nossa obrigação debater e discutir, é nossa obrigação estar aqui, estamos com muita honra debatendo o tema dessa natureza e tristes porque sabemos a correlação de forças do plenário, sabemos o que é, nos esforçamos ao máximo, fazemos tudo o que podemos aqui, mas é realmente o trabalho da rua, salientou bem o Roberto Robaina, a correlação de forças na rua que pode definir aqui alguma mudança, mas aqui queremos fazer sempre a nossa parte porque é uma obrigação que cumprimos com orgulho. Mas é importante, e aqui concluo, Sra. Presidente, é importante registrar que este projeto, para além de cruel, ele não é nada, para além de maléfico para a categoria e para a cidade, ele não é nada, para além de péssimo – péssimo para Porto Alegre –, esse projeto não é nada! Nós votaremos contra o projeto. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 016/21.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, colegas vereadores, membros desta Casa, eu acho que, até agora, 22h45min, eu estive numa outra sessão, não estive numa sessão da Câmara em que vereadores procuraram melhorar o que é inevitável. O que é inevitável no mundo em que vivemos hoje? É inevitável ter pessoas recebendo pelo estacionamento num *shopping* center, num supermercado, é inevitável ter pessoas fazendo *check-in* e despacho de bagagem em aeroporto e rodoviária, é inevitável, ter pessoas fazendo pacotes em lojas do varejo, são inevitáveis várias questões que a tecnologia vem fazendo na cidade de Porto Alegre. Nós, até agora, 22h45min, nós tentamos deixar o projeto um pouco melhor, pessoas com deficiência, pela emenda que foi aprovada, Emenda nº 05, de minha autoria e da Ver.^a Mônica Leal, poderão ter acesso aos ônibus de Porto Alegre. Os idosos poderão ter auxiliares nos ônibus de Porto Alegre, as pessoas poderão ter seus filhos dentro dos ônibus com tranquilidade, porque a Emenda nº 05 prevê o segundo tripulante. Nós não fizemos discurso, tem as emendas da Ver.^a Cláudia, do Ver. José Freitas, tem emendas do governo, emendas de todos os vereadores que tentaram melhorar o projeto, não por questões ideológicas, mas por questões de gerar emprego, questões de respeitar as pessoas, questões de facilitar a vida das pessoas, é inevitável, como é, eu já falei aqui, várias questões. Hoje em dia, um monte de gente está dando discurso aí, emprego, emprego, mas pega o seu computador, o seu celular e compra um monte de coisa, um monte de gente faz isso, um monte de gente usa tecnologia, que é o que está desempregando as pessoas no mundo inteiro, não preparando as pessoas para as novas

profissões, não preparando as pessoas para se atualizarem. Então, nós melhoramos o que deu, e ninguém aqui mentiu, ninguém enganou, eu estava como estou, estava com o prefeito Melo desde o início, desde que começamos a formatar este projeto na cidade de Porto Alegre. E desde que começamos a formatar este projeto o que nós não fizemos foi mentir para a população de Porto Alegre. Dissemos que iríamos reduzir o IPTU e reduzimos; dissemos que iríamos discutir a questão do transporte e estamos fazendo; dissemos que, se tivesse que botar dinheiro na Carris, iríamos ver uma forma de vender a Carris, de leiloar as linhas da Carris, o patrimônio, alguma forma de não precisar mais tirar, ao mês, R\$ 6 milhões dos cofres públicos que poderiam estar indo para a educação, poderiam estar indo para construir um centro de referência do autista, um centro para pessoas com deficiência, poderia estar ampliado mais postos de saúde até às 22h, e nós estamos botando na companhia. Então, nós estamos fazendo o que nós cumprimos e com que nos comprometemos com a população de Porto Alegre nas eleições, e preocupados com o social, nós aprovamos o projeto aí que retira a função do cobrador e coloca a função do segundo tripulante, que permite que gere emprego em outros setores e segmentos com a recarga dos cartões, que tenha alguém cuidando e auxiliando as pessoas com deficiência, que tenha alguém ajudando os idosos a subir no ônibus, que tenha alguém cuidando dos nossos filhos quando estão dentro do sistema de transporte. Então, eu acredito que nós cumprimos um papel importante para a cidade de Porto Alegre, importante para os rodoviários já que mantém um segundo tripulante, que gera mais postos com as vendas e recargas dos cartões. Realmente nós temos que fazer muitas coisas, uma delas é rever o contrato feito com a ATP, e um contrato que vem lá do governo do PT, a Prefeitura de Porto Alegre que fez uma intervenção malfeita e, até hoje, nós estamos pagando por isso. Nós fizemos algo melhor do que o Haddad fez, lá em São Paulo, em 2015, que foi quem começou a retirar os cobradores no Brasil, foi o prefeito do PT, o Haddad que, em 2015, começou a tirar os cobradores. Então, com certeza, as pessoas que estão com o prefeito Melo, os vereadores que estão com o prefeito Melo não estão fazendo nada na calada da noite, estamos fazendo algo que assumimos na campanha eleitoral, mas estamos muito preocupados com o povo que anda de ônibus em Porto Alegre e preocupados com as pessoas que dependem de emprego. Era isso, Sra. Presidente. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): A Ver.^a Daiana Santos está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 016/21.

VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB): São 11h da noite e acho que agora ficou bem objetivo, compreendi, e, se vocês estavam atentos à fala anterior, vocês devem ter entendido também. Quando foi dito: “Nós estamos alinhados ao governo justamente para pagar as dívidas de campanha”, é isso, Ver. Robaina. Então, fica muito objetivo agora, exatamente isso, compreendam quem está ao lado de vocês, compreendam quem olha com respeito a quem constrói essa luta, definitivamente é isso.

Quando escuto uma fala como essa, quando vejo as mobilizações em torno da Câmara para que seja aprovado um projeto dessa natureza que vai deixar desempregados mais de 3 mil – mais de 3 mil trabalhadores –, no momento em que 15% da população brasileira está desempregada, no momento em que a gente vê a volta da fome, no momento em que a gente vê o nível da desigualdade num crescente como nunca antes, é isso que o governo deste Município, alinhado a essa bancada aqui na Câmara, está fazendo, se propondo a acentuar ainda mais com a retirada dos cobradores de forma covarde, e aqui já nos posiciono, e, quando digo nos posiciono, falo em nome da bancada do PCdoB. Nós não somos coniventes com esse tipo de atitude! Canalhas, estúpidos, que tiram a possibilidade do ganha-pão dessa população! Nós não vamos ficar ao lado daqueles que prejudicam a população, daqueles que mentem para ganhar voto, daqueles que só entram nas comunidades e só vão atrás do trabalhador quando definitivamente querem algo em troca. Guardem esses nomes! Guardem esses nomes, saibam quem são essas pessoas, e não esqueçam de replicar para que nunca mais eles tenham força diante disso! Estúpidos! E mais uma vez eu digo: covardes, que se escondem atrás das câmeras, nem para colocar a cara a tapa aqui, como nós estamos fazendo, 11h da noite! Façam isso, tenham dignidade, é o mínimo que nós esperamos de vocês! Nós estamos ao lado do povo, nós seguiremos com vocês, com os trabalhadores, com aqueles que definitivamente sabem o lado correto da luta e não se acovardam. Nós estaremos com vocês hoje, amanhã e quando for necessário! Contem comigo, contem com a Ver.^a Bruna, contem com o mandato do PCdoB, contem com a nossa bancada, porque nós sabemos o lado certo, e o lado certo é o lado do trabalhador, é o lado da luta.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 016/21.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa noite a todos, estou aqui na tribuna para recompor a verdade, estou acompanhando a fala dos colegas e vejo que muitos não têm argumento para desqualificar aqueles que têm uma convicção diferente das suas. E uma colocação aqui foi a de que alguns vereadores foram até a porta dos estacionamentos de ônibus pedir voto. Eu tenho certeza que essas pessoas existem, que muitos deles estão aqui hoje, e eu acho que vocês têm que cobrar realmente um posicionamento, entretanto eu não fui uma dessas pessoas, e quem acompanha o meu mandato sabe como eu me comporto quanto à questão do posicionamento político. Eu concordo que vocês tenham que manifestar sua indignação, tanto por isso que foi aberto para vocês estarem aqui hoje, só que eu preciso recompor a verdade para vocês. Com relação aos meus compromissos de campanha, está aqui o meu panfleto de campanha, se alguém quiser, eu posso distribuir para quem quiser ter para futuramente me cobrar algum posicionamento que eu tenha mudado em relação à minha campanha eleitoral. Vou ler para vocês aqui que não tiveram a oportunidade de ler (Lê): “Doarei 50% do meu salário de vereador para projetos sociais em saúde”. Aqui

estão os projetos a quem destinei 50% do meu salário de vereador. Doei 10 equipamentos para respiradores no auge da pandemia, está aqui a prestação de contas. Fiz dois concreta becos na cidade de Porto Alegre, em que, junto da comunidade, concretei para ajudar na mobilidade daquela região, esquecida pela população. Economizei 100% da minha verba de gabinete diferentemente do que aconteceu, por exemplo, com o Ver. Jonas Reis. Então, são só exemplos que estou trazendo com relação aos meus compromissos de campanha. Agora vou convidar os vereadores a lerem comigo os meus compromissos de campanha e dizer quais eu protocolei aqui no Município de Porto Alegre como vereador: político por votação, protocolei aqui, junto com o Ver. Claudio Janta, a redução de 50% do salário de vereador, os dois únicos que assinaram foi o Ver. Claudio Janta e eu, o Ver. Claudio Janta protocolou e eu assinei junto com ele. Perguntem ao Ver. Jonas Reis, ou a outros vereadores da esquerda se eles assinaram esse projeto. Assinaram ou não assinaram? Está aqui no meu compromisso de campanha, todos eu protocolei, ou assinei junto. Bilhetes numerados para saúde, foi aprovado aqui nesta Câmara de Vereadores, está para sanção do prefeito. Recursos de multas *on-line*, está em construção com a Secretaria de Mobilidade e EPTC para que o Município de Porto Alegre ofereça aos cidadãos uma ferramenta de recurso de multa *on-line*. Sem serviço, sem taxa, o fim da TFLF, eu protocolei, está em tramitação aqui, a esquerda é contra o fim da taxa, e o Poder Executivo encaminhou um projeto de igual teor para reduzir esse custo sobre a vida do empreendedor. Férias iguais, eu protocolei aqui, e está aberto para que os vereadores assinem juntos, para que os vereadores tenham férias iguais a vocês trabalhadores, vocês são contra isso? Por que o PT não assina junto? Eles não estão preocupados com os trabalhadores, eles querem só fazer narrativas, estar usando vocês como sempre fizeram, eles só querem que vocês mantenham uma narrativa eleitoral para que, no fundo, vocês votem neles. Eu não pedi a votação de vocês, então eu não tenho compromisso com sindicatos. Estiveram agora aqui dentro sindicatos fingindo que se preocupam com vocês, mas, na prática, eles se preocupam somente em manter os seus currais eleitorais; eu me preocupo com a evolução da cidade, e eu não tenho vergonha de quem eu sou.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Questão de ordem, Ver. Leonel Radde?

Vereador Leonel Radde (PT): A questão de ordem é que foi feito um proselitismo eleitoral, uma campanha antecipada, e digo mais: o vereador aqui fala que doa 50% do seu salário, mas tem dois salários, aí é fácil fazer proselitismo, fácil ser servidor público e atingir os trabalhadores, muito fácil.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Vereador, está anotada a sua questão de ordem. Questão de ordem, Ver. Ramiro?

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): Sim, Presidente, uma questão de ordem. Há um boato circulando na Casa de que algumas pessoas ligadas...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Eu vou assegurar a sua fala. Eu gostaria de solicitar às galerias para manter... já fizeram a sua manifestação; agora vamos escutar a questão de ordem por favor.

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): Presidente Comandante Nádia, há um boato circulando na Casa de que há membros, pessoas ligadas ao movimento aqui que, em tese, representam os cobradores de ônibus da nossa cidade, que estariam dentro de gabinetes aqui na Casa. Então, eu peço que a Vereadora-Presidente desta sessão possa, inclusive aqui, reforçar a presença da Guarda Municipal para garantir a ordem, inclusive garantir a votação desta Casa aqui.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Muito obrigada, Ver. Ramiro, gostaria de solicitar às galerias, por favor, vou solicitar às galerias que sentem. Vou solicitar que a galeria... Ver. Matheus... Vou solicitar que as galerias não usem palavras de baixo calão. Nós estamos aqui, já são 23h, estamos conduzindo muito bem a nossa sessão extraordinária. Vou pedir aos vereadores que acalmem os ânimos. A senhora, por favor, se sente. Podemos continuar? O Ver. Robaina tem uma questão de ordem? Por favor, vereador.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): A minha questão de ordem é a seguinte: o Ver. Ramiro Rosário, do velho MBL, sempre, sempre com *fake news*, essa é a sua trajetória, agora usou uma questão de ordem para disseminar uma espécie de boataria caluniosa. Presidente, o líder do governo, o Ver. Idenir Cecchim – olha como são as coisas, seria para rir se não fosse trágica esta noite –, o Ver. Cecchim, Matheus, líder do governo, me disse o seguinte: “Oh, Robaina, está tendo uma boataria...”

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Qual é a sua questão de ordem, vereador?

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Eu estou fazendo a questão de ordem, eu estou explicando a situação...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Então o senhor chegue no ponto, por favor.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Mas eu estou explicando para o plenário e para os vereadores, porque é muito grave; o líder do governo diz: “Está tendo uma boataria de que tem 20 pessoas dentro do teu gabinete, Roberto Robaina, preparado para armar alguma confusão aqui” O líder do governo disse isso. Aí, depois, depois dessa pergunta que, obviamente, é ridículo...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): O que o senhor deseja, vereador?

Vereador Roberto Robaina (PSOL): O Ver. Ramiro vem e pede a palavra e aí ele não ousa dizer onde, ele só arma um pouquinho...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Qual o artigo, vereador, do Regimento que o senhor está na questão de ordem, por favor?

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Escuta, Presidente, a senhora tem um assessor aqui do NOVO; eu estou falando sobre decoro; eu estou falando sobre decoro. O que este Sr. Ramiro estava fazendo aqui era propagar mentiras...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Muito obrigada, vereador...

Vereador Roberto Robaina (PSOL): E, além do mais, a senhora, como Presidente, ao invés de apurar, a senhora já pensou em tomar medidas disciplinares. A senhora também tem que ter decoro como Presidente em exercício.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Vereador, muito obrigada, está anotada a sua questão de ordem. Muito obrigada.

O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 016/21.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Bem, pessoal, está aí Guarda, pobre Guarda Municipal, sempre usada como bucha de canhão por governantes que atuam contra os interesses do povo. Depois nós sabemos como eles também são desrespeitados nos baixos salários. A discussão aqui deste projeto, nós já sabemos o resultado na Câmara; quem está acompanhando já sabe o resultado. Eles vieram com o projeto dos cobradores, vieram hoje, eles fizeram um cálculo, eles não podiam vir hoje com o projeto da Carris, porque para o projeto da Carris eles necessitam 19 votos, eles necessitam de uma exposição maior, mas eles vieram com o projeto dos cobradores para impor uma derrota na categoria um dia antes da greve programada na Carris, para tentar desestimular a luta dos trabalhadores rodoviários, particularmente da Carris. Nós sabemos como os trabalhadores da Carris tiveram que fazer tudo sozinhos, sozinhos, para organizar o dia de luta que começa amanhã. Aqui nós vamos perder. Isso já está claro. Agora, eu quero fazer um alerta, eu sou um militante político, não sou sindicalista, eu sou militante político, e, como militante político, tenho que fazer a análise da situação. A minha análise da situação é que embora hipoteticamente falando, eu não digo que seja fácil, não digo que seja provável, mas eu quero dialogar com os trabalhadores rodoviários e as trabalhadoras rodoviárias. Não é fácil; a luta da Carris, vocês já viram qual é a relação de forças da Câmara, e eu tenho insistido de que a única

forma de ganhar é alterar a relação de forças na cidade para que o próprio prefeito não ouse privatizar a Carris, para que ele dê uma volta atrás nesse plano. Como isso pode acontecer? A gente sabe. Não é fácil, porque o prefeito está comprometido com este projeto, mas hipoteticamente – hipoteticamente –, uma luta decidida pode vencer. Por que que uma luta decidida pode vencer? Uma luta que seja capaz de dialogar com a sociedade de que a privatização da Carris irá prejudicar o povo de Porto Alegre. Esse é o desafio que os trabalhadores da Carris têm, a partir de amanhã.

Eu quero dizer mais, os cobradores, os cobradores, quem é cobrador das empresas privadas, quem é cobrador da Carris, tem que saber o seguinte: aqui se perdeu; então é óbvio que se a gente perde na Câmara de Vereadores as dificuldades são muito maiores. O que que eles vão anunciar amanhã na imprensa? Eles vão anunciar na imprensa que começa a extinção dos cobradores e que em 2026 termina completamente.

Eu quero fazer um alerta, um alerta muito importante. A votação aqui, em tese, não termina o jogo. Por quê? Porque o governo precisa sancionar; entre a votação na Câmara e a sanção do prefeito existem dias; hipoteticamente – hipoteticamente –, porque a relação de forças, eu sei que a categoria tem a direção que tem, tem o sindicato que tem, tem os delegados sindicais que tem, eu não vou ficar especulando; eu estou apenas dizendo que se a categoria tivesse organização suficiente para dizer: “Não aceitaremos essa votação golpista na Câmara de Vereadores, feita de modo desleal, sem aviso prévio; nós não aceitaremos; iremos nos mobilizar; iremos, por exemplo, parar esse serviço essencial, porque, afinal de contas, se os cobradores podem ser extintos até 2026, porque eles precisam trabalhar amanhã, depois de amanhã, sábados, domingos, segunda, se não acham essencial o trabalho dos cobradores.”

Eu acredito que o trabalho dos cobradores é tão essencial, tão essencial, que nós, do PSOL, estamos dispostos a apoiá-los seja que medida de luta eles tomarem. Esse é o nosso compromisso. Saibam que, ainda, portanto, a luta completamente não está perdida; sequer a dos cobradores. Mas qual é a chance? É o veto do prefeito. O prefeito teria que vetar o seu próprio projeto. É difícil. É difícil, mas não é impossível. E nós só podemos conquistar coisas quando nós nos dermos conta de que nada é impossível de mudar se tiver luta, se tiver coragem, se tiver organização, se tiver a unidade do povo. Muito obrigado. Parabéns aos rodoviários e rodoviárias.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 016/21.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Muito obrigado, Ver.^a Nádia, que agora preside a nossa sessão; cumprimento os colegas vereadores e também o público está aqui acompanhando; aliás, faço questão de iniciar minha fala parabenizando pela mobilização, embora eu divirja e o NOVO defenda, desde o princípio, muito antes do governo Melo, esse projeto da extinção dos cobradores. Eu reconheço o esforço de vocês e a legitimidade de protestarem e defenderem aquilo que

vocês acreditam. Aliás, esse é o pressuposto da liberdade de expressão, esse é o pressuposto da democracia, democracia representada neste Parlamento. Somos 36 vereadores, Ver. Pablo, das mais diversas visões, ideologias, crenças, Ver. Conselheiro Marcelo, que têm as suas bases eleitorais, têm as suas crenças, têm as suas convicções e que, em hipótese alguma, devem ser acusados de canalhas ou covardes por conta de discordar. A discordância ser rotulada como canalhice, covardia ou estupidez, para mim, é o maior exemplo de autoritarismo – de autoritarismo –, assim como impedir a manifestação em plenário. Todos os vereadores ouviram, não apenas vocês que estão aqui, como também os vereadores de oposição, que encaminharam, por inúmeras vezes. Eu tenho o maior apreço e respeito pelo mandato da Ver.^a Daiana, da Ver.^a Bruna, do Ver. Matheus, do Ver. Robaina, do Ver. Ruas, eles estão aqui defendendo as suas convicções, estão aqui defendendo as suas ideias, embora eu divirja delas, eu faço questão de lhes garantir a palavra. Agora, eu não admito que, por conta de divergências, de convicção ideológica, de convicção de projeto, a gente vai desrespeitar um segmento da sociedade que colocou cada um dos 36 vereadores aqui dentro. Quanto se chama um processo, como este que estamos votando aqui, de golpista, se deslegitima e se desrespeita um Parlamento que, como presidente da CCJ, cumpriu rigorosamente o Regimento – cumpriu rigorosamente o Regimento –, e na Comissão de Constituição e Justiça estão presentes o Ver. Ruas, estão presentes o Ver. Radde, que participaram da votação do parecer, é do Regimento a urgência, que foi o que o governo pediu, é do Regimento fazer as sessões de discussão, fazer o encaminhamento, fazer as manifestações.

A Câmara, na sua presidência, garantiu o acesso, mesmo em pandemia, daqueles divergentes que estão aqui se manifestando, mesmo desrespeitando vereadores. Esta Câmara é plural. Esta Câmara é representativa, e esta Câmara representa o cidadão de Porto Alegre, e, a cidade de Porto Alegre, com esse projeto, Ver.^a Nádia, está encontrando a década de 80 da Europa e dos países desenvolvidos, onde já venceram a pauta da extinção dos cobradores. Esses trabalhadores foram realocados em posições de maior produtividade, de maiores salários, de maiores competências e qualificações. Porto Alegre está encontrando o seu tempo, e os vereadores que hoje votarão a favor deste projeto, votarão, não por conta dos gritos de um ou de outro, não por conta do interesse de quem quer que seja, mas por terem convicção de que Porto Alegre merece o melhor e merece encontrar aquilo que nós vemos nos países desenvolvidos. O governo atual, os vereadores da base, e vereadores independentes como eu, queremos evolução. Não queremos retrocesso, não queremos autoritarismo, e por isso nós garantimos as manifestações das mais diversas. Nós respeitamos as manifestações das mais diversas, mas nós não toleraremos, em hipótese alguma, que a vontade do Parlamento, que apresenta os 1.4 milhão de habitantes porto-alegrenses, não seja respeitada. É o nosso dever enquanto parlamentares garantir que a maioria, que está nas suas casas, neste momento, tenha a sua vontade respeitada pelos seus representantes. Autoritarismo, golpismo, é quem não permite que o Legislativo, que o Parlamento faça sua vontade valer de maneira ordeira, regimental e constitucional como está neste projeto.

Então, como presidente da CCJ, como líder da Bancada do NOVO, como vereador independente desta Casa, e como colega dos 36 vereadores, eu faço questão de falar aqui que encaminho voto “sim” a este projeto. Deixo os meus parabéns a todos os vereadores que não sucumbem às ameaças, às ofensas, às acusações injustas de covardia, canalhice e estupidez, e todas as demais desqualificações que não estão à altura dos vereadores que aqui representam a cidade. Agradeço a atenção de cada um. Encerro dizendo este projeto é o melhor que a categoria poderia ter; poderia ser uma demissão de um dia para o outro, poderia não ter PDV, poderia não ter opção de curso de capacitação, poderia não ter prazo; tudo isto está garantido, e tudo isto está garantido porque os vereadores que aqui estão se preocupam com essas garantias. Então é injusto com esses vereadores fazer acusações que são afeitas à realidade, e a gente sabe que muitos líderes, sejam eles sindicais, líder Cecchim, sejam eles líderes de partidos de oposição, precisam vir à tribuna mostrar indignação para dizer lá fora que fizeram oposição, mas a demagogia tem seu tempo e tem também o seu vencimento, e, neste momento, o plenário de Porto Alegre decidirá o que é melhor para o porto-alegrense. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 016/21.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Vereadora Nádia, que preside a sessão, demais vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara ou que nos assistirão, não devem mais estar assistindo, profissionais do transporte coletivo, Guardas Municipais que estão aqui garantindo a liberdade dos vereadores e a democracia, que é muito importante, Ver. Pablo.

Este projeto já tramita na Casa desde a legislatura passada, e eu defendi este projeto quando essas galerias estavam lotadas, muitos gritaram, me xingaram, e eu defendi e votei porque acreditava e continuo acreditando que este projeto era o melhor, Ver. Felipe, o melhor para a categoria e para a cidade, mas não só para a cidade, era melhor para a categoria. Como muito bem disse aqui o Ver. Felipe Camozzato, a oposição faz a sua parte, defende aquilo em que acredita, defende principalmente os partidos ligados aos sindicatos, defende e fala aquilo que os sindicatos querem ouvir, mas quero dizer para vocês, com todo o respeito que vocês merecem, se nós tivéssemos aprovado esse projeto em 2019, muitos dos profissionais, Ver. Idenir Cecchim, líder do governo, que perderam seus empregos, motoristas e cobradores que perderam seus empregos durante a pandemia por falta de passageiro e pela má situação financeira das empresas, naquele momento, se tivesse sido aprovado este projeto, como nós lutamos aqui para aprovar, e dissemos para vocês que era o melhor para a categoria, não teriam perdido seus empregos, Ver. Hamilton, porque este projeto garante o emprego de todos os trabalhadores do transporte público dos ônibus; este projeto, aprovado em 2019... Ali tem uma cláusula que diz que nenhum cobrador poderá ser demitido, se for, terá que ser

substituído por outro; somente não precisar substituir por morte, aposentadoria e justa causa; nenhum cobrador, aprovado e sancionado este projeto, poderá ser demitido até o prazo, neste projeto de lei hoje que tem um prazo que é de cinco anos, 2026. Tudo que se fala ao contrário disso, que todos serão demitidos a partir da meia-noite, é *fake*, é mentira, é populismo barato.

Eu defendi, antes da eleição, e vou continuar defendendo, porque acredito que é o melhor para vocês. Talvez, para vocês, não, porque a maioria que está aqui é sindicalista e quer fazer a política sindical, mas, para o trabalhador, vocês que estão em casa nos assistindo, podem ter a certeza de que este projeto é o melhor para vocês. Aqueles cobradores e motoristas que perderam o seu emprego, talvez não tivessem perdido se essa lei tivesse sido aprovada antes, Ver. Jonas. Por isso que eu vou continuar defendendo e votarei favoravelmente. Tenho a minha convicção de que isso é o melhor para vocês e para a cidade, principalmente para vocês que estão trabalhando, vocês vão ter a garantia até 2026. Portanto a garantia é a aprovação da lei. A lei poderia ser mais simples; poderia ser simplesmente mudado uma única palavra: desobrigar o conjunto, motorista e cobrador dos ônibus, e aí nenhum cobrador teria a garantia de permanecer até 2026, mas os vereadores aqui tiveram o cuidado de botar as garantias para todos os trabalhadores, porque nós realmente nos preocupamos com os trabalhadores, e não estamos aqui para fazer média e nem populismo com a cidade de Porto Alegre. Estamos votando o que é melhor para cidade e para o transporte público de Porto Alegre; e o senhor que pega o ônibus poderia estar pagando 80 centavos menos na sua passagem se nós já tivéssemos provado esse projeto em 2019. Muito obrigado, Presidente Nádia.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do PLE nº 016/21, pelo governo.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sra. Presidente, Comandante Nádia, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, pessoal que está aqui até essa hora, que eu respeito muito, estão defendendo os interesses, não é Emerson, você que é um lutador antigo. Eu vim falar aqui, não para catar voto de ninguém. Eu vim aqui dizer que os vereadores, todos os vereadores que estão aqui, até este momento, tem a sua razão; tenho certeza de que todos pensam na cidade de Porto Alegre. A oposição tem os 30% que votaram na oposição; a situação tem 70% dos vereadores que foram votados na mesma eleição. O prefeito Melo falou no primeiro turno, falou no segundo turno, sobre esses projetos. Não tem nenhuma surpresa nisso aqui. O que me dá um pouquinho de surpresa Ver. Moisés, que é líder da bancada e presidente do PSDB, é o PSDB e o governo Marchezan receber muitos elogios do Ver. Robaina, muitos elogios durante o dia. O governo Marchezan foi elogiado pelo Ver. Robaina. Ele deve ter as razões dele. Eu acho que é um direito que ele tem de fazer comparações. Eu queria dizer aqui a todos os vereadores da base e a todos vereadores da oposição que, agora, daqui a

poucos minutos, nós vamos terminar essa votação, e, amanhã, segunda-feira, quarta-feira, nós vamos continuar aqui; vamos sair daqui esta noite com paz no coração, gente, vamos sair com paz no coração, e vamos torcer para que nenhum desses cidadãos que estão aí percam o emprego amanhã; vamos torcer; vamos torcer. Eu quero dizer que também tem curso para educação...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Nesta turma deve ter um curso de educação, porque isso também é necessário. Por isso, vamos votar no projeto, vamos votar “sim”, quem quiser votar “não”, vote “não” – estamos conversados. Uma boa-noite a todos que estão aqui pensando na cidade de Porto Alegre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Em votação nominal, solicitada por esta presidência, o PLE nº 016/21.

SRL. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) **APROVADO** por 21 votos **SIM** e 12 votos **NÃO**.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Declaro aprovado o PLE nº 016/21.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Pela dignidade e o direito ao emprego, votei “não”.

Vereadora Daiana Santos (PCdoB): Pela responsabilidade que eu tenho com os trabalhadores, pela responsabilidade que eu tenho com o transporte público em Porto Alegre, por reconhecer que mais de 3 mil trabalhadores vão ficar desempregados, obviamente me posicionei contra este projeto.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Em homenagem à coerência do Prefeito Sebastião Melo e ao cuidado que ele tem com os cobradores até 2026, eu votei “sim”.

Vereadora Laura Sito (PT): Quero registrar aqui que, em defesa das 3 mil famílias que ficarão desempregadas no ápice de uma brutal crise econômica que estamos vivendo, numa perversidade que este projeto representa, eu votei “não”.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Agradecendo a todos os vereadores que permaneceram até às 23h31min trabalhando por Porto Alegre. Muito

obrigada a todos. Vão com Deus. Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 23h31min.)

* * * * *